

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE PARTICIPANTES DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS NO ANO DE 2015

**ANDRESSA SOUZA CARDOSO¹; THAYNÃ RAMOS FLORES²;
PEDRO CURI HALLAL³**

¹Universidade Federal de Pelotas, Graduanda de Nutrição – andressacardoso.nutri@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Epidemiologia – thaynamosflores@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Epidemiologia – prchallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal tem sido tema central em relação ao cuidado da saúde da mãe e do bebê, objetivando a redução da mortalidade materno-infantil (ANVERSA et al., 2012).

Em pesquisa realizada no Brasil, verificou-se que mulheres não brancas, de baixa renda e com menor escolaridade representam um grupo que tem menor acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente buscam atendimento mais tardio, demonstrando uma desigualdade na assistência pré-natal (GONÇALVES et al., 2009).

A dificuldade no acesso aos serviços de saúde gerando a busca mais tardia pelo atendimento, o número reduzido de consultas e a baixa qualidade da assistência pré-natal constituem um somatório de elementos que comprometem a saúde da mãe e do feto não só durante a gestação, como também no período perinatal (RASIA, I; ALBERNAZ, E, 2008).

Um estudo realizado na zona Sul de São Paulo sobre a assistência pré-natal, apontou que 64,4% das gestantes tinham a cor da pele parda ou negra e 33,5% da amostra total tinha um nível de escolaridade baixo. Entre as gestantes que tiveram o início do acompanhamento até a 16ª semana de gestação, cerca de 16% tiveram registro de todos os exames básicos da gestação, 98% foram pesadas, 99% tiveram sua pressão arterial verificada, 94% receberam orientações sobre amamentação e 67,5% fizeram a vacina antitetânica (CORRÊA et al., 2014).

Diante deste contexto torna-se importante a avaliação não apenas do número de consultas realizadas durante o pré-natal, mas também o seu conteúdo, incluindo os exames e as orientações realizadas pelos profissionais para as gestantes neste período tão importante da vida (KOFFMAN, M; BONADIO, I, 2005).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade da assistência pré-natal, das participantes da coorte de nascimentos de Pelotas/RS, no ano de 2015.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou dados de um estudo longitudinal de coorte que está acompanhando todas as gestantes residentes na zona urbana do município de Pelotas/RS, com partos previstos para 2015 e após o nascimento a coorte acompanhará por tempo indeterminado todos os bebês cujas mães residem na zona urbana do município de Pelotas/RS no ano de 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. As mães assinaram consentimento para participar do estudo.

O estudo perinatal, realizado logo após o nascimento da criança ainda no hospital, avaliou aspectos relacionados à saúde materna e do bebê. Todas as variáveis referentes ao período pré-natal, nas presentes análises, foram coletadas no estudo perinatal. Assim, foram coletadas informações por meio de um questionário aplicado às mães, sobre as condições demográficas e socioeconômicas da família, escolaridade e aspectos de saúde da mãe e do bebê. A qualidade da assistência pré-natal foi construída a partir das questões referentes às consultas de pré-natal como: exame ginecológico, orientação sobre amamentação, prática de exercícios físicos, risco de fumo e álcool durante a gestação e sobre uso de remédios (CARVALHO, D; NOVAES, I, 2004, DOMINGUES et al., 2012). As exposições principais foram: escolaridade (não estudou, ensino fundamental e ensino médio) e cor da pele (branca/preta/parda/indígena e amarela), referentes à mãe.

As análises descritivas incluíram as prevalências e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Para as análises de associação foi realizado o teste qui-quadrado e associações com valor- $p < 0,05$, foram consideradas estatisticamente significativas. As análises foram feitas no programa Stata 12.1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as gestantes entrevistadas no estudo perinatal do período de janeiro a junho de 2015 foram incluídas no presente trabalho, totalizando uma amostra de 2.172 gestantes. Na Tabela 1 são apresentadas as características sociodemográficas e as variáveis de assistência pré-natal. A maior parte das mulheres tinha o ensino médio completo e eram de cor da pele branca. Em relação à assistência pré-natal a maior parte das gestantes realizou exame ginecológico (84,4%), cerca de 48% não recebeu orientação sobre amamentação, a maioria (84,5%) utilizou remédios durante a gestação e recebeu orientação sobre o risco da utilização sem prescrição. Em relação aos aspectos comportamentais, à maioria das mães (73,5% e 74,5%) recebeu orientação sobre os riscos de fumo e álcool, respectivamente, na gestação. E apenas 61,5% das mães receberam orientação sobre a prática de exercícios físicos na gestação.

Na Tabela 2, foram avaliadas as variáveis de assistência pré-natal de acordo com a escolaridade e cor da pele materna. Pode-se observar que mulheres mais escolarizadas e de cor da pele branca apresentaram maiores prevalências nas variáveis: exame ginecológico, uso de remédios na gestação, orientação sobre o risco de uso de remédios, álcool, fumo e orientação para prática de exercícios físicos durante a gestação, sendo essas diferenças estatisticamente significativas. Tais resultados também foram encontrados por ANVERSA et al. (2012) e GONÇALVES et al. (2009), o que aponta uma desigualdade na assistência, principalmente relacionado a escolaridade materna, mas há também uma desigualdade significativa em relação a cor da pele dessas mães. Porém no presente estudo, nas orientações sobre amamentação não verificou-se diferença entre os grupos, tanto em relação a escolaridade como cor da pele materna.

No presente estudo, não foi verificada diferença entre os grupos em relação às orientações sobre amamentação, tanto em relação a escolaridade como cor da pele materna. Já em outro estudo, os autores evidenciaram desigualdade nesse indicador da assistência pré-natal, onde mães pertencentes ao quintil de renda mais rico receberam mais orientação sobre amamentação (NEUMANN et al., 2003), identificando importante desigualdade também neste indicador da assistência.

Tabela 1. Características demográficas e da assistência pré-natal. Coorte de 2015, Pelotas/RS. (N= 2.172)

Variáveis	N (%)	IC95%
Escolaridade materna		
Não estudou	4 (0,2)	0,03; 0,4
Ensino fundamental/1º grau	748 (34,4)	32,4; 36,4
Ensino médio/2º grau	1.419 (65,4)	63,3; 67,4
Cor da pele materna		
Branca	1.547 (71,3)	69,4; 73,2
Não branca	622 (28,7)	26,8; 30,6
Exame ginecológico		
Não	331 (15,6)	14,0; 17,2
Sim	1.788 (84,4)	82,8; 85,9
Orientação sobre amamentação		
Não	1.003 (47,3)	45,2; 49,4
Sim	1.116 (52,7)	50,5; 54,8
Uso de remédios na gestação		
Não	328 (15,5)	14,0; 17,0
Sim	1.787 (84,5)	82,9; 86,0
Risco do uso de remédios na gestação		
Não	487 (23,0)	21,2; 24,8
Sim	1.627 (77,0)	75,2; 78,8
Risco do uso de álcool na gestação		
Não	561 (26,5)	24,6; 28,4
Sim	1.555 (73,5)	71,6; 75,4
Risco do uso de fumo na gestação		
Não	541 (25,6)	23,7; 27,4
Sim	1.575 (74,4)	72,6; 76,3
Orientação sobre exercícios físicos		
Não	815 (38,5)	36,4; 40,6
Sim	1.302 (61,5)	59,4; 63,6

Tabela 2. Assistência pré-natal segundo variáveis demográficas maternas. Coorte de 2015, Pelotas/RS. (N= 2.172)

Variáveis	Escolaridade materna			Valor-p	Cor da pele materna		
	Não estudou	Ensino fundamental	Ensino médio		Branca	Não branca	Valor-p
Exame ginecológico	33,3	73,4	90,0	< 0,001	86,0	80,1	0,001
Orientação amamentação	66,8	51,6	53,2	0,6	53,5	50,5	0,22
Uso de remédios	33,3	77,7	88,0	< 0,001	86,2	80,2	0,001
Risco do uso de remédios	33,3	73,6	78,8	0,006	77,0	76,0	0,94
Risco de álcool	33,3	77,2	71,7	0,008	72,8	75,1	0,2
Risco de fumo	33,3	79,6	71,9	< 0,001	73,0	77,9	0,02
Orientação exercícios físicos	33,3	54,8	65,0	< 0,001	63,2	57,1	0,01

Valor-p: Teste de qui-quadrado para heterogeneidade

4. CONCLUSÕES

Ao identificar que a escolaridade e a cor da pele materna interferiram de forma significativa na qualidade da assistência pré-natal e que são indicadores de renda fortemente relacionados, existe necessidade de maior atenção a esses grupos populacionais. A saúde não está relacionada somente com o acesso aos serviços de saúde sendo inerente à capacidade de autocuidado da população que é influenciada diretamente pela escolaridade. Por isso, os profissionais de saúde poderiam utilizar estratégias que potencializassem um maior cuidado no momento do pré-natal, por meio de um diálogo mais específico com as gestantes. Assim, a compreensão das gestantes sobre a importância e abrangência do que foi abordado durante as consultas de pré-natal poderia ser mais efetiva. Por fim, ressalta-se que as desigualdades em saúde só poderão ser atenuadas a partir do momento em que os profissionais de saúde busquem traçar estratégias de atendimento pautadas nas maiores necessidades da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVERSA, E T R et al. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidade básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 789-800, 2012.

CARVALHO, D S, NOVAES, H M D. Avaliação da implantação de programa de atenção pré-natal no Município de Curitiba, Paraná, Brasil: estudo em coorte de primigestas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 5220-5230, 2004.

CORRÊA, M D, et al. Avaliação da assistência pré-natal em unidade com estratégia saúde da família. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 48, p. 24-32, 2014.

DOMINGUES, R M S M, et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro, Brasil. . **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n.3, p. 425-437, 2012.

GONÇALVES, C V. CESAR, J A. MENDOZA-SASSI R A. Qualidade e equidade na assistência à gestante: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2507-2516, 2009.

KOFFMAN, M D. BONADIO, I C. Avaliação da atenção pré-natal em uma instituição filantrópica da cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 5, p. 523-532, 2005.

NEUMANN, N A, et al. Qualidade e equidade da atenção ao pré-natal e ao parto em Criciúma, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Ver. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 6, n. 5, p. 307-318, 2003.

RASIA, I C R B. ALBERNAZ E. Atenção pré-natal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 8, n. 4, p.401-410, 2008.